

## **MOBILIDADE EM FEIRA: ESTUDO DE CASO NO MERCADINHO EM IMPERATRIZ/MA**

IVO ALMEIDA COSTA<sup>1</sup>, EMMEREMANUELA FERREIRA CARDOSO<sup>2</sup>, LORRANA LYS NEVES FORTE<sup>3</sup>,  
GREICY SILVA LADISLAU<sup>4</sup>

<sup>3</sup>Docente Mestre em Transporte, Facimp WYDEN, Imperatriz - MA, ivo.costa@facimp.edu.br.

<sup>1</sup>Graduada em Engenharia Civil, Universidade CEUMA, Imperatriz - MA, emme\_emanuela@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Engenharia Civil, Universidade CEUMA, Imperatriz - MA, [lorrana\\_lys@hotmail.com](mailto:lorrana_lys@hotmail.com)

<sup>4</sup>Graduada em Engenharia Civil, Universidade Ceuma, Imperatriz (MA), greicysl1995@hotmail.com.

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC  
Palmas/TO – Brasil  
17 a 19 de setembro de 2019

**RESUMO:** Muitas cidades estão crescendo em ritmo acelerado, alguma delas sem algum planejamento, o presente trabalho buscou analisar a infraestrutura da feira municipal do mercadinho em Imperatriz (MA), observando a qualidade da mobilidade oferecida aos seus usuários, tendo em vista que a circulação de pedestre é frequente. Em função da falta de espaço destinado às pessoas, somado ao fato de que, as calçadas encontram-se obstruídas e as barracas estão dispostas na rua, ocorre a migração destas para a pista de rolamento, gerando um conflito com os automóveis. Diante da pesquisa realizada no local, constatou-se a importância que a feira exerce para a cidade, com um papel cultural, social e econômico. Com relação à mobilidade a largura média das calçadas é igual a 2,06 metros, entretanto, o espaço destinado ao pedestre apresenta carencia de infraestrutura além da obstrução do fluxo por diversos motivos, lixo, barracas, depósito de produtos, vendedores e a própria sinalização viária. Além disso, não se identificou a presença de rampas de acesso para cadeirantes, o que dificulta o acesso de pessoas com deficiência à vencer desníveis que oscilam de 5 a 48 centímetros. Assim, a feira não consegue atender pessoas com deficiência, o que dificulta a inserção desse importante grupo de pessoas na sociedade.

**Palavras-chave:** feira; mobilidade; calçadas; pedestres.

## **MOBILITY IN FAIR: CASE STUDY IN IMPERATRIZ MARKET (MA)**

**ABSTRACT:** Many cities are growing at an accelerated pace, some of them without some planning, the present work sought to analyze the infrastructure of the market hall of the market in Imperatriz (MA), observing the quality of the mobility offered to its users, considering that pedestrian circulation is frequent. Due to the lack of space intended for people, coupled with the fact that the sidewalks are obstructed and the tents are arranged in the street, they migrate to the road, creating a conflict with the cars. In the face of the research carried out on-site, the importance of the fair for the city, with a cultural, social and economic role was verified, however, it was possible to diagnose the problem generated by the lack of infrastructure and the wrong organization that exists in the fair. The existing relationships in this space require attention and investment by the population and the City Hall, in order to remedy the problems encountered.

**Keywords:** fair; mobility; sidewalks; pedestrians.

## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos as cidades vêm apresentando um processo de crescimento acelerado. Ao que parece, a infraestrutura das cidades não está acompanhando o seu crescimento. Isto tem levantado suspeita com relação a falta de planejamento da infraestrutura, em especial de acessibilidade e mobilidade, refletindo em um *status* de atrofia dos modos de transporte sustentáveis frente a expansão dos meios de transporte individuais.

Do ponto de vista da acessibilidade e mobilidade, é imprescindível a existência de condições adequadas nas calçadas e travessias, para um deslocamento seguro nas calçadas das feiras. A calçada ideal é aquela que possui requisitos para uma caminhada segura e confortável, que apresente pisos adequados, ausência de obstáculos, sem degraus entre os terrenos, com o mobiliário urbano e a vegetação disposta de modo a não atrapalhar a circulação do pedestre (Almeida & Ferreira, 2008).

Tais condições devem garantir às pessoas que fazem o trajeto, encontrem calçadas livres de barreiras durante todo o percurso, além de travessias dotadas de rampas de acesso, e que tenham largura apropriada. A remoção de barreiras busca deixar o espaço livre para circulação de todos os tipos de pessoas independente de sua condição de locomoção.

Gunn et al. (2014) afirma que quando se tem calçadas que ofereçam segurança e conforto, o número de pedestre aumenta 50%, valorizando assim o comércio situados entorno das calçadas. Devido a este aumento da circulação dos pedestres é necessário que tenha a integração entre inúmeros planos e políticas elaboradas no âmbito municipal e regional para o desenvolvimento de uma mobilidade sustentável, ao que diz respeito as medidas ligadas à mobilidade, mas também ao desenvolvimento socioeconômico das cidades (ANTP, 2013).

No Brasil, as feiras se estabelecem em ruas e avenidas que apresentam uma intensa movimentação de pessoas e veículos. Geralmente, a disposição das barracas está sobre as calçadas, fato que obriga os pedestres a utilizarem a via pública para o seu deslocamento. Vale ressaltar, que para garantir o crescimento econômico local a infraestrutura deve estar em condições adequadas para uso e livres de qualquer barreira física.

As feiras exercem grande influência sobre o comércio local. A oferta de produtos e a possibilidade de negociação com os vendedores sendo um atrativo para clientes e consumidores. Esse tipo de negócio gera capital às famílias de baixa renda, sendo uma profissão muitas das vezes passada por gerações. A cidade de Imperatriz (MA) se enquadra neste tipo de crescimento, tendo em vista que seu processo de expansão é recente, apoiado na comercialização de produtos rurais com cidades vizinhas. Atualmente, esse tipo de atividade econômica não está presente em diversos bairros da cidade. Tocante a isto, surge uma preocupação, os deslocamentos nas feiras públicas (abertas) oferecem condições seguras para o deslocamento a pé?

Neste trabalho, foi escolhida uma das maiores e mais antigas feiras da cidade, a área municipal conhecida como “mercadinho”. Ela tem uma forte interação econômica, atuando como uma central de abastecimento de produtos para cidade e regiões vizinhas, além do aspecto cultural. A localização da feira próximo à Rodovia BR – 010 facilita a logística e manobra do transporte de carga. Entretanto o crescimento do comércio na região do mercadinho tem aumentado o fluxo de pessoas. Em meio a essa expansão do local destaca-se uma preocupação, o mercadinho oferece condições adequadas para acessibilidade para os pedestres?

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise exploratória da mobilidade de pessoas a pé em uma feira livre. De forma específica, avaliar e comparar os espaços destinados aos pedestres, especialmente as calçadas, com as prerrogativas e cumprimentos da Norma ABNT NBR – 9050 e de trabalhos existentes na área, conforme a tabela 1.

Tabela 1. Trabalhos realizados de acordo com a temática do trabalho.

AUTOR	ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA
-------	-----	----------	-------------

Corona et al.	2018	Compreender a feira-livre como um espaço estratégico para a permanência da agricultura familiar, indo além da temática da inserção de mercado.	Pesquisa de campo com levantamento das características dos feirantes e entrevistas
Cruvinel et al.	2017	Analisar os fatores associados ao processo de tomada de decisão de compra de produtos orgânicos por consumidores de uma feira livre na cidade de Goiânia-GO.	Abordagem quantitativa com estatística inferencial com testes não paramétricos.
Silva et al.	2014	Analisar a feira livre da cidade de Cruz das Almas, sob a ótica da gestão e planejamento municipal.	Estudo exploratório de caráter qualitativo e quantitativo.
Rocha et al.	2010	Traçar o perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS.	Pesquisa qualitativa e quantitativa por meio de aplicação de questionário.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

## MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi feita uma abordagem teórica da importância da feira para o desenvolvimento social e economia local. A busca por artigos que relacionam o termo “feira” ou “feira livre” com os termos “mobilidade” e/ou “acessibilidade”, não apresentou uma resposta satisfatória, sendo necessário aproximar definições e explorar esse contexto, o que reforça o objetivo deste trabalho.

O planejamento da pesquisa seguiu por uma visita no espaço do mercadinho para analisar as condições e funcionalidades da feira (em dias e horários diferentes). Nesta fase foi definido o trecho da Rua Aquiles Lisboa entre as Avenidas Ceará e Paraíba. Entende-se que este trecho é o mais crítico por acomodar maior quantidade de barracas e, conseqüentemente de pessoas.

A avaliação das calçadas seguiu por um processo de medição da largura e da altura (calçadas em relação a via), de ambos os lados e, em três pontos de cada quarteirão (início, meio e fim). Efetuou-se um levantamento dos aspectos que interferem na acessibilidade de cadeirantes e na circulação de pessoas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo teve como objeto de analisar a mobilidade na região do mercadinho, com atenção especial para o modo não motorizado. Durante as observações foi visível a quantidade de pessoas que se deslocam para fazer suas compras na feira durante a semana. Segundo relatos isso é uma atividade antiga, fato que aumenta a relevância do mercadinho no comércio local e regional.

Com relação ao funcionamento, notou-se que a feira do mercadinho nos dias úteis da semana (inclusive o sábado), apresenta uma quantidade menor de pessoas. Nestes dias o fluxo de veículos é liberado nas vias onde a feira está instalada. Fato este, que expõe o freguês ao conflito com os veículos motorizados aumentando a possibilidade de acidentes.

Observou-se que aos domingos volume de pessoas é maior, o que provoca a interrupção no fluxo de veículos na via durante o seu funcionamento das 7:00 horas da manhã até às 13:00 horas. A separação dos modos motorizados aumenta a segurança em relação à acidentes. As vias passam a ser ocupadas por mais barracas e pessoas (fregueses e vendedores). Porém, esta prática não garante uma boa mobilidade, pois apesar da liberdade para utilizar a pista de rolamento, as pessoas têm seu caminhar limitado pela minimização do espaço destinado ao deslocamento e pela locação desordenada de novas barracas.

A medição das calçadas apresentou valores divergentes ao longo dos trechos selecionados para o estudo, oscilando entre 0,90 metros (mínimo) e 3,18 metros (máximo). A média de largura encontrada é de 0,565 metros, demonstrando certa variação dos dados. Em termos de desnível a média encontrada é de 16 centímetros de altura do pavimento da calçada para pista de rolamento. O desvio padrão da altura de calçada é de 0,088 centímetros. Apesar de larga em boa parte do trecho a calçada apresenta sessões bastante elevadas (0,48) o que dificulta o acesso de pessoas com ou sem mobilidade. Paralelamente, não é só a infraestrutura que atrapalha a locomoção, fatores como lixo, mercadorias, barracas e até feirantes obstruem a passagem de pedestres (figura 1).

Figura 1 – Obstrução de calçadas na feira do Mercadinho



Fonte: autores, 2019.

Nota-se, por meio da figura 1 que existem pontos onde o pedestre é impossibilitado de transitar. Tal situação, submete o indivíduo ao conflito com veículos que transitam na via durante a semana. Aos domingos é restrito o acesso de veículos na via, muito por conta do aumento da quantidade de pessoas.

## CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo a avaliação da infraestrutura de calçadas na feira do Mercadinho em Imperatriz, Maranhão. Entende-se que a feira apresenta grande relevância para cidade, tanto no aspecto econômico como na cultura local. Como visto na literatura, locais com essa conotação devem apresentar boas condições de mobilidade para as pessoas circularem no espaço físico.

Após as pesquisas de campo, identificou-se a falta de infraestrutura na feira Municipal do Mercadinho. Este aspecto é visto como prejudicial a população, especialmente, em sua locomoção pelo fato de não oferecer mobilidade e acessibilidade. O diagnóstico aponta que a calçada não apresenta condições adequadas para circulação de pessoas, não sendo atrativa para prática de caminhada. Espaços público devem oferecer segurança e conforto para seus frequentadores, uma vez que as calçadas estão quebradas, desregulares e com vários obstáculos, há um desestímulo à utilização

de calçadas. Este aspecto obriga os pedestres a utilizarem a pista de rolamento, disputando espaço com os carros. O conflito entre pedestres e veículos aumenta a chance de acidentes principalmente para o elo mais fraco desta disputa, o próprio pedestre.

A feira do mercadinho apresenta na maior parte das calçadas espaço propício para o fluxo de pedestres, porém a circulação não é garantida pela ocupação irregular. Assim, a feira não consegue atender pessoas com deficiência, o que dificulta a inserção desse importante grupo de pessoas na sociedade. Apesar de ser um espaço público de importante fluxo econômico e interação social, sua infraestrutura não contribui para que grupos com restrição à mobilidade tenham acessibilidade, pelo contrário, pode tornar-se excludente por não apresentar condições de acesso a todas as pessoas.

## REFERÊNCIAS

- Aguiar, Fabíola Oliveira. Acessibilidade relativa dos espaços urbanos para pedestres com restrição de mobilidade: 2010. – Programa de Pós-graduação em Engenharia de transporte. Escola de engenharia de São Carlos, USP, São Paulo
- Andrade, Alexsandra Araújo de. A feira livre de Caicó RN: um cenário de tradição e resistência às novas estruturas comerciais modernas. Monografia. Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. - Caicó, 84f: II 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050 Manual de instruções técnicas de acessibilidade para apoio ao projeto arquitetônico. 2004.
- Almeida, Rodrigo Braga; FERREIRA, Osmar Mendes. Calçadas Ecológicas: construção e benefícios sócio-ambientais. 2008.
- Bernardino, Virgílio Manuel Pereira, and Márcio Mendes Rocha. "Mobilidades, comércio e consumo da feira de Leiria: conflitos de uma centralidade temporária." *Finisterra-Revista Portuguesa de Geografia* 99 (2015).
- BRASIL, Presidência da República. Lei 10.098 de 19 de Dezembro de 2000. Dispõe sobre a Política Nacional de Acessibilidade Urbana. 2000.
- BRASIL, Presidência da República. Lei 12.587 de Junho de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Mobilidade Urbana. 2012.
- Cachoeira, L.R.S (2013) A integração entre os planos e políticas como solução para a mobilidade urbana sustentável. Curso de Gestão da Mobilidade Urbana – ANTP.
- Corona, Hieda Maria Pagliosa, Samuel Tafernaberi Vasques Vasques, and Wilson Itamar Godoy. "Dinâmicas socioeconômicas dos feirantes agricultores familiares de Chapecó (SC)." *REDES: Revista do Desenvolvimento Regional* 23.1 (2018).
- Cruvinel, Ilton Belchior et al. Fatores determinantes da tomada de decisão para o consumo de produtos orgânicos em uma feira livre. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável*, v. 7, n. 2, 2017.
- Gunn, L. D., et al. The cost-effectiveness of installing sidewalks to increase levels of transport-walking and health. *Preventive medicine*, 2014.
- Minnaert, Ana Cláudia de Sá Teles, and Maria do Carmo Soares Freitas. "Práticas de higiene em uma feira livre da cidade de Salvador (BA)." *Ciência & Saúde Coletiva* 15 (2010).
- Rocha, Hélio Carlos, et al. "Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da feira do produtor de Passo Fundo, RS." *Ciência Rural* 40.12 (2010).
- Silva, Daciane Oliveira, et al. "Caracterização e análise da feira livre de Cruz das Almas-Ba sob a ótica do planejamento e gestão municipal." *Caminhos de Geografia* 15.49 (2014).
- Zanella Martinhago, Dariana, Ricardo Pereira Reis, and Claudia Maria Miranda de Araújo Pereira. "Potencial e estrutura de mercado no município de Cruzília/MG: viabilidade de implantação de feira livre." *Organizações Rurais & Agroindustriais* 15.3 (2013).